

ART IN DEMOCRACY

A LUTA PELOS VALORES DEMOCRÁTICOS ATRAVÉS DO OLHAR DE ARTISTAS EUROPEUS CONTEMPORÂNEOS



KIT PEDAGÓGICO



DESCOBRIR
A EXPOSIÇÃO



Parlamento Europeu

© União Europeia, 2023

É proibida qualquer reprodução, adaptação, modificação parcial ou retransmissão – através da televisão, por cabo ou em linha – das obras do repositório da SABAM sem a autorização prévia da SABAM, Société belge des auteurs, compositeurs et éditeurs, rue d'Arlon 75- 77, 1040 Bruxelas, Bélgica.

Tel: 02/286.82.80,
Sítio Internet: <http://www.sabam.be>
Mailto: visual.arts@sabam.be

Índice

Introdução.....	5
Parte 1: Lista das obras de arte e sua relação com a democracia	6
1. União Europeia. O projeto da construção europeia.	
Ademocracia e as regras do jogo	7
2. Participação cívica e política.....	11
3. A relação dos cidadãos com a administração pública e a	
justiça	16
4. Riscos e perigos para a democracia. A resistência da	
sociedade civil contra a opressão.....	19
5. Meios de comunicação de massas e democracia	27
6. Democracia e transformações urbanas.....	31
7. Democratização da arte	35
Parte 2: Entrevistas dos artistas	40
Parte 3: Plano de aula - Explorar a democracia na arte e através	
da arte.....	46
Recursos Adicionais	54

Panorâmica dos temas e das obras de arte conexas:

1. União Europeia. O projeto da construção europeia. A democracia e as regras do jogo

- Françoise Schein (*1953) - *IDEOGLYPHE EUROPÉEN*, 1988, Bélgica **ENTREVISTA**
- John Vassar House (1926-1982) - *PARLAMENTO EUROPEO 1979*, 1979, EUA
- John Goldie Lynch (*1946) - *HÉMICYCLE STRASBOURG*, 1987, Países Baixos
- Olivier Strebelle (1927-2017) - *CONFLUENCES*, 1989, Bélgica

2. Participação cívica e política

- Fabian Edelstam (*1965) - *PORTRAIT OF PAUL-HENRI SPAAK*, 2013, Suécia
- *POSTER OF THE SAKHAROV PRIZE FOR FREEDOM OF THOUGHT* (1993)
- MÁQUINA DE ESCREVER CONTINENTAL DE JOSEF ANTALL. Hungria
- Paul Graham (*1956) - *UNTITLED, BELFAST (CONCRETE BENCH)*, 1988, Reino Unido
- Jörg Immendorff (1945-2007) - *WÄHLE*, 1979, Alemanha

3. A relação dos cidadãos com a administração pública e a justiça

- John Goldie Lynch (*1946) - *GIROKANTOOR*, 1983, Países Baixos
- Hanna Collins (*1956) - *POWER IS WORK, WORK IS POWER*, 1990, Reino Unido **ENTREVISTA**
- Galli (*1944) - *AN DAS VERSORGUNGSAMT*, 1983, Alemanha

4. Riscos e perigos para a democracia

- Willi Doherty (*1959) - *ENDURING, DERRY*, 1992, Reino Unido
- Willi Doherty (*1959) - *MANY HAVE EYES BUT CANNOT SEE*, 1992, Reino Unido
- Two/Four/Two (grupo de arte criado em 1996) Costas Mantzalos (*1963) & Constantinos Kounnis (*1973) - *BELIEVE IN ME*, 2007, Chipre **ENTREVISTA**
- James Hanley (*1965) - *THE CONVERT*, 1992, Irlanda
- Andrey Daniel (1952-2019) - *TRILOGY: THE ELUSIVE MEANING OF CAUSE AND EFFECT, TO BRUEGEL; THE MATING SEASON OF THE LEVIATHANS; THE DEATH OF THE WORKER X*, 2009, Bulgária
- Flo Kaserau - *FEARS OF A MUSEUM DIRECTOR*, 2014, Estónia
- Yannis Gaitis (1923-1984) - *THE PARADE*, 1983, Grécia
- DAN WOLGERS (*1955) - *HÅR SLUTAR ALLMÄN VÄG* (Série), *END OF PUBLIC ROAD III*, 1995, Suécia

5. Meios de comunicação de massas e democracia

- Olaf Metzel (*1952) - *IL MESSAGERO, MERCOLEDI 12. OTTOBRE 1988*, 1989, Alemanha
- Antoni Clavé (1913-2005) - *NEW YORK II*, 1989, Espanha
- Anna Baumgart (*1966) - *WALL*, 2008, Polónia
- Frank Thiel (*1966) - *BERLIN* (série de 6 fotografias), 1990, Alemanha

6. Democracia e transformações urbanas

- Nadezhda Oleg Lyahova (*1960) - *MOTIF I (STATE MACHINE)*; edição 1/4, Bulgária
- Rafal Olbinski (*1945) - *LA POLOGNE DANS L'U.E.*, 2004, Polónia
- Vasilena Gankovska (*1978) - *AN AFTERNOON AT BURGGARTEN #2*, Série «A Burggarten Afternoon», 2007, Bulgária
- Boris Missirkov (*1971) & Georgi Bogdanov (*1971) - *VALCHEVS FAMILY, BUZLUZHA PEAK*, (Série «Weekend 2126»; edição de 3 +1), Bulgária

7. Democratização da arte. Resistência da sociedade civil contra a opressão

- Jaan Elken (*1954) - *KNOCK, KNOCK KNOCKING ON HEAVEN'S DOOR*, 2007, Estónia
- Joep Van Lieshout (*1963) - *MEDICINE CABINET (ARMÁRIO DE MEDICINA)*, 1992, Países Baixos **ENTREVISTA**
- Marko Blažo (*1972) - *WARHOL 1*, 2007, Eslováquia
- Ruth Bianco (*1954) - *LINES OF MIGRATION*, 2020-21, Malta **ENTREVISTA**
- Edith Karlson (*1983) - *FAMILY (FAMÍLIA)*, 2019, Estónia

INTRODUÇÃO

O objetivo deste *kit* pedagógico é **dar aos educadores orientações práticas para a exposição Art in Democracy**. Fisicamente, a exposição pode ser visitada em diferentes locais em Bruxelas e Estrasburgo, mas, mais importante ainda, **todo o material está também acessível em linha**. A informação fornecida adota uma **abordagem mais genérica**, de modo a poder ser **adaptada a contextos educativos a nível internacional** que variam consoante os países. Por conseguinte, não hesite em utilizar esta oferta de acordo com as suas próprias necessidades.

Com a aproximação das próximas **eleições europeias em junho de 2024**, é interessante para os estudantes refletirem sobre a democracia e o que esta significa para eles. Ver a Europa e os seus **valores democráticos através dos olhos dos seus artistas** oferece a oportunidade de **abordar o tema da democracia e dos valores democráticos através de uma aprendizagem estética e baseada na experiência**. A expressão artística pode conduzir mais facilmente à **participação dos estudantes, facilitar os debates na sala de aula e desencadear uma reflexão sobre este tema**.

Na secção 1, o *kit* fornece **informações específicas sobre a forma como os sete temas selecionados, bem como as obras de arte individuais da exposição, se relacionam com o tema geral da democracia**. Por baixo de cada obra de arte encontrará o chamado «**espaço do professor**» com algumas ideias práticas sobre a forma de iniciar as próprias criações dos alunos com base no exemplo artístico dado.

A secção 2 do *kit* dá ideias para a utilização das **entrevistas** que alguns dos artistas representados deram sobre as suas obras na exposição, bem como os seus pontos de vista pessoais sobre a importância da arte na democracia. Esta parte inclui as **principais declarações** dos artistas e um **conjunto de 5 perguntas** a fazer na sala de aula. Para criar interesse pelo tema, pode começar por pedir aos alunos os seus próprios pontos de vista sobre a arte na democracia e compará-los depois com os dos artistas.

Mais importante ainda, a secção 3 do *kit* oferece um **plano de aula** concreto. Tal proporciona uma abordagem muito prática aos professores com uma variedade de atividades que podem ser aplicadas na sala de aula. Os alunos serão convidados a verbalizar os seus pensamentos e sentimentos, terão de debater, chegar a compromissos ou seguir decisões no seio de um grupo com base na maioria dos votos. Desta forma, a teoria dá lugar a uma compreensão da democracia através de experiências da vida real, interações e colaboração com outros para alcançar um objetivo comum.

Relação com a exposição Art in Democracy

A exposição «A arte na democracia» baseia-se em obras de arte da coleção de arte contemporânea do Parlamento Europeu. Simone Veil, a primeira Presidente do Parlamento Europeu eleita por sufrágio direto, deu início à coleção em 1980. Com mais de 500 obras de arte europeias, é uma coleção única e testemunho do lema da Europa «Unida na diversidade». Reflete o património cultural da Europa e é uma expressão da sua identidade cultural, bem como do diálogo intercultural. A coleção está em constante crescimento e ilustra, artisticamente, o percurso da União Europeia até à data e o que ainda está por construir e criar.

Consciente do poder cultural e comunicativo da arte, a exposição Art in Democracy apresenta obras de arte selecionadas da coleção, agrupadas em 7 áreas temáticas que abordam o tema da democracia sob diferentes ângulos.

PARTE 1

Lista das obras de arte e sua relação com a democracia

Nesta secção, todas as obras de arte que fazem parte da exposição são divididas em sete áreas temáticas. Algumas obras de arte dizem respeito a vários destes temas. Não hesite em agrupá los ou organizá los de forma diferente em função das suas necessidades de ensino. A informação sobre cada obra de arte visa destacar, especificamente, a sua relação com o tema da democracia. Num espaço do professor específico, por baixo de cada obra de arte, encontrará ideias sobre formas de iniciar as criações dos seus alunos. O plano de aula na secção 3 pode ser adaptado às obras de arte que escolher para objeto do trabalho. O objetivo é não apenas que os estudantes desenvolvam a sua própria expressão artística, mas também que reflitam e debatam os resultados obtidos.

1. União Europeia. O projeto da construção europeia. A democracia e as regras do jogo

Este primeiro tema apresenta obras de arte da coleção que abordam a construção da UE e ideias conexas. Tal inclui aspetos como

- a construção da Europa
- o Parlamento Europeu como o coração da democracia
- a repartição de competências na UE
- A UE - uma confluência de uma multiplicidade de culturas, pessoas, línguas, etc. e a sua constante aspiração à fraternidade, à compreensão e à coexistência.

Françoise Schein < Ideoglyphe Européen > (1988)



Esta obra de arte apresenta uma complexa conceção labiríntica de percursos e vias interseccionais sobre uma superfície metálica enferrujada. Neste desenho, as pequenas lâmpadas elétricas indicam onde estariam as capitais da UE num mapa. Além disso, uma fila de pequenos relógios mostra diferentes fusos horários, simbolizando o entendimento e o acordo entre os países.

A artista descreveu o seu painel em relevo como um «trabalho abstrato que aborda, de facto, o tema da construção europeia. Descrevendo as fronteiras de um continente em movimento e em plena atividade, esta obra foi concebida dois anos antes da queda do Muro de Berlim. Premonitória de um acontecimento que abalaria a Europa após a II Guerra Mundial, fiz esta escultura depois de ter vivido em Nova Iorque durante dez anos, um longo período de ausência e afastamento que me permitiram, sem dúvida, compreender, graças a esse olhar do exterior, a coesão que existe entre todos os países da Europa, coesão criada por um só povo: os europeus.»

O Ideoglyphe foi uma das primeiras de muitas obras de grande envergadura que criou a partir de 1989. O seu projeto de arte urbana internacional, desenvolvido em várias estações de metropolitano nas capitais europeias, adotou um tema fundamental: a rede. Expressou até que ponto é estreita a relação entre o conhecimento e a democracia através da sua arte.

Espaço do professor:

Peça aos alunos que

- desenhem um mapa da UE.
- encontrem formas criativas de destacar as capitais no mapa.
- encontrem formas criativas de ligar os Estados-Membros da UE.
- indiquem, de forma criativa, quando aderiram à UE.

<https://art-collection.europarl.europa.eu/pt/collections/ideoglyphe-europeen/>

ENTREVISTA

https://multimedia.europarl.europa.eu/en/video/art-in-democracy-exhibition_EP156086

John Vassar House < Parlamento Europeu > (1979)

A obra Parlamento Europeu demonstra o papel significativo do Parlamento Europeu enquanto força motriz da democracia parlamentar na Europa. Assemelha-se a uma grande bússola, astrolábio ou instrumento de navegação científica e simboliza um momento específico da História Europeia quando o sufrágio universal foi introduzido, pela primeira vez, para as eleições dos deputados ao Parlamento Europeu. Serve de homenagem às eleições de 1979 e assinala o momento em que vários países europeus se encontravam à beira da adesão como membros.

Os elementos em forma de cunha dentro do anel representam os nove países membros, cada um deles dimensionado de acordo com o seu poder de voto. As superfícies externas refletem o carácter único de cada país, enquanto a superfície interna do anel simboliza a sua unidade no seio do Parlamento Europeu.

Os três movimentos no sentido contrário aos ponteiros do relógio no anel interior representam a evolução cronológica da recente cooperação europeia: França-Alemanha, Benelux-Itália e Dinamarca-Reino Unido-Irlanda. A Grécia está pronta a entrar no círculo. A base, simbolizando o eleitorado, é composta por um fluxo de várias correntes políticas sobre as quais assenta toda a estrutura parlamentar. Estas correntes convergem como uma força cinética que impulsiona as atividades do Parlamento.

Estas ideias profundas traduziram-se num mecanismo rotativo fascinante, semelhante a uma bússola ou a um relógio imaginários. Quando colocado num ângulo dinâmico no seu eixo, ilustra as ações coordenadas entre os países que faziam parte da União Europeia em 1979 e os que aguardavam em breve a sua adesão.

Espaço do professor:

Peça aos alunos que

- recolham imagens dos Estados-Membros europeus.
- pensem em formatos e técnicas para os organizar de uma forma artística que ilustre a sua adesão cronológica à União Europeia.

<https://art-collection.europarl.europa.eu/pt/collections/parlamento-europeo-1979/>

John Goudie Lynch < Hemicycle Strasbourg > (1987)



Esta obra retrata um momento de uma sessão plenária no Hemiciclo, presidida pelo então Presidente do Parlamento Europeu, P. Dankert, em 1987. É na câmara - ou no Hemiciclo - que a legislação europeia é debatida. A cena capta a multiplicidade de microeventos simultâneos (comentários sussurrados, consulta de documentos e uma profusão de outros) que as sessões no Hemiciclo implicam. Um fragmento que resume uma instituição europeia democraticamente eleita em funcionamento.

Espaço do professor:

O plano de aula apresenta várias ideias concretas na parte 4 deste *kit*.

<https://art-collection.europarl.europa.eu/pt/collections/hemicycle-strasbourg/>

Oliver Strebelle < Confluences > (1989)



Oliver Strebelle criou uma escultura de aço impressionante, que se assemelha a uma árvore robusta com um tronco cilíndrico que se ergue e expande em numerosos grupos de tubos. Estes tubos juntam-se, separam-se e abanam suavemente no átrio do Edifício Paul-Henri Spaak do Parlamento Europeu.

A obra de arte está colocada no centro da escada que conduz da entrada protocolar do Parlamento Europeu, onde os chefes de Estado e outros dignitários são acolhidos, ao terceiro andar onde se situa o Hemiciclo. O Hemiciclo em Bruxelas é utilizado para sessões plenárias ou conferências de curta duração, enquanto as principais sessões plenárias têm lugar em Estrasburgo. A partir de uma base comum no rés do chão, esta obra de arte representa uma esfera de encontros, reuniões, fraternidade e compreensão mútua, realçando a importância de as nações europeias promoverem estas qualidades nas suas interações e nos seus esforços partilhados.

Espaço do professor:

Peça aos alunos que

- encontrem novas expressões visuais para «confluências» na Europa.

ou

- criem uma escultura própria que simbolize a união na UE.

<https://art-collection.europarl.europa.eu/pt/collections/confluences/>

2. Participação cívica e política

As obras de arte que se seguem prestam homenagem a figuras arquetípicas que lutaram pela liberdade e pelos valores democráticos na Europa. Servem de exemplo de como a dedicação, o esforço persistente e a liderança de determinadas figuras políticas são fundamentais para o estabelecimento e o êxito da democracia parlamentar.

Fabian Edelstam < Portrait of Paul-Henri Spaak > (2013)



Com a alcunha de «Sr. Europa» pela enorme influência que teve na política europeia e pela criação da Comunidade Económica Europeia (CEE), Paul-Henri Spaak (25 de janeiro de 1899 - 31 de julho de 1972) foi Primeiro-Ministro da Bélgica em 1938 e Ministro dos Negócios Estrangeiros do Governo belga durante a II Guerra Mundial. Enquanto apoiante do multilateralismo, Spaak apoiava a cooperação internacional e esperava incluir inimigos geopolíticos da Bélgica e da NATO, como a União Soviética e os seus Estados satélites. Tornou-se também o segundo Secretário-Geral da NATO em maio de 1957. Era experiente em assuntos internacionais, tendo presidido à primeira Assembleia Geral das Nações Unidas em 1945 e assinado o Tratado do Atlântico Norte em nome da Bélgica em 1949.

O edifício do Parlamento Europeu que acolhe a entrada protocolar e o Hemiciclo de Bruxelas ostenta o seu nome para prestar homenagem às realizações deste influente estadista pela Europa.

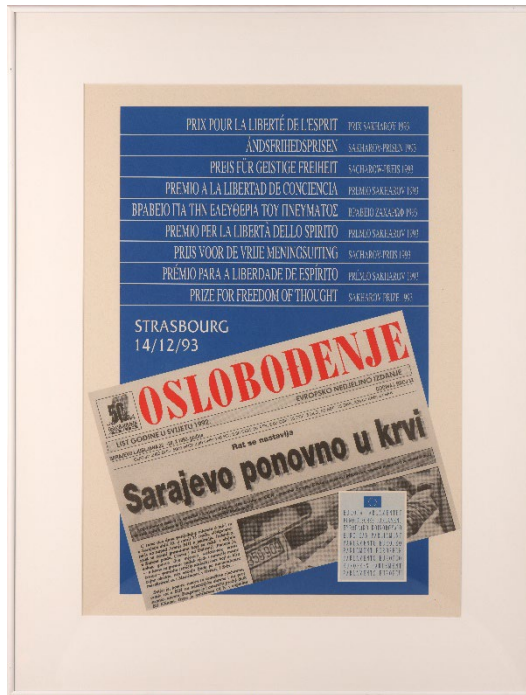
Espaço do professor:

Peça aos alunos que

- identifiquem personalidades importantes para a construção e o desenvolvimento da UE. Tal pode incluir figuras históricas que viveram muito antes, como, por exemplo, Kant.
- desenhem ou pintem retratos dos que mais os impressionaram neste contexto.

<https://art-collection.europarl.europa.eu/pt/collections/portrait-of-paul-henri-spaak/>

< Cartaz do Prémio Sakharov para a Liberdade de Pensamento > (1993)



O Prémio Sakharov para a Liberdade de Pensamento do Parlamento Europeu é o mais prestigioso reconhecimento da defesa dos direitos humanos atribuído pela União Europeia. Presta homenagem a indivíduos, grupos e organizações que deram contributos excepcionais para a proteção da liberdade de pensamento. Através do prémio e da sua rede, a UE presta assistência aos laureados, apoiando-os e capacitando-os nos seus esforços para defender as suas causas.

O prémio já foi atribuído a um diversificado leque de beneficiários, incluindo dissidentes, dirigentes políticos, jornalistas, advogados, ativistas da sociedade civil, escritores, mães, esposas, dirigentes de minorias, um grupo antiterrorista, militantes pacifistas, um ativista contra a tortura, um cartunista, prisioneiros de consciência de longa data, um realizador de cinema, a ONU enquanto instituição, bem como uma criança defensora do direito à educação. Promove a liberdade de expressão, os direitos das minorias, o respeito pelo Direito Internacional, o aprofundamento da democracia e a instauração do Estado de direito. Vários laureados, entre os quais Nelson Mandela, Malala Yousafzai, Denis Mukwege e Nadia Murad, ganharam posteriormente o Prémio Nobel da Paz.

O Parlamento Europeu atribui o prémio numa sessão plenária formal em Estrasburgo no final de cada ano. A seleção do(s) laureado(s) com o Prémio Sakharov é efetuada pela Conferência dos Presidentes, um órgão do Parlamento Europeu chefiado pela Presidente, que inclui os líderes de todos os grupos políticos representados no Parlamento. Este processo de tomada de decisão coletiva garante que a escolha dos laureados reflete uma perspetiva europeia verdadeiramente democrática. O Prémio Sakharov não é apenas um reconhecimento ou uma recompensa de uma pessoa ou de um grupo de pessoas – é o apoio e a legitimação de uma causa.

Espaço do professor:

Peça aos alunos que

- selecionem um ou mais vencedores do Prémio Sakharov que sejam importantes para eles relativamente à liberdade de pensamento (podem encontrar-se aqui: <https://www.europarl.europa.eu/sakharovprize/en/home>).
- pensem numa forma artística de os apresentar e o que representam, por exemplo, colagem, pintura ou desenho de um retrato, cartaz, história fotográfica, vídeo/bobina.

<https://www.europarl.europa.eu/sakharovprize/pt/home>

< Máquina de escrever de József Antall >**Coleção de Arte e Cultura do Parlamento Europeu**

József Antall (8 de abril de 1932 - 12 de dezembro de 1993) desempenhou um papel significativo na História da Hungria enquanto primeiro Primeiro-Ministro eleito democraticamente após o fim do regime comunista. Foi professor, bibliotecário, historiador e figura política. De 1989 a 1993, chefiou o Fórum Democrático Húngaro (MDF). Na sua qualidade de presidente, formou uma coligação com dois outros partidos: o Partido Independente dos Pequenos Agricultores (FKgP) e o Partido Popular Cristão-Democrata (KDNP). A bem da governabilidade do país, celebrou um acordo com a Aliança dos Democratas Livres (SZDSZ), que lançou as bases do funcionamento parlamentar da democracia húngara.

Uma das alas do Parlamento Europeu em Bruxelas foi inaugurada em 2009 com o nome de Antal. A máquina de escrever foi uma oferta da família Antall e da Assembleia Nacional Húngara.

Espaço do professor:

Peça aos alunos que

- investiguem József Antall e o seu papel na democracia húngara e pintem ou desenhem um retrato que ilustre a sua importância política (por exemplo, elementos de fundo)
- comparem a máquina de escrever com os meios de comunicação social modernos, criando uma colagem que mostre o desenvolvimento de ferramentas de comunicação desde o início da UE.

Paul Graham < Untitled, Belfast (Concrete bench) > (1988)



Paul Graham coloca a tónica nos heróis desconhecidos da vida quotidiana e não nas personalidades bem conhecidas. Estas pessoas comuns surgem em primeiro plano na coleção fotográfica de Paul Graham. As fotografias de Graham captam frequentemente estas pessoas em momentos aparentemente imprevistos e espontâneos, quer na rua quer dentro de casa. Na fotografia, as mesmas pessoas estão curiosamente ausentes, mas simbolicamente representadas numa zona sossegada de Belfast, onde um banco de cimento simples ocupa o seu espaço. Sem título/Belfast (banco de betão) faz parte da documentação de Graham sobre o conflito irlandês. Ao centrar-se num elemento tão banal como um banco, Graham isola o seu tema do ambiente político e ideológico geral que é simplesmente sugerido. Consequentemente, apresenta uma sensação de normalidade no meio da dúvida e do caos.

Espaço do professor:

Peça aos alunos que

- imaginem duas pessoas com opiniões ou origens diferentes sentadas no banco vazio. Imaginem uma conversa entre elas sobre o tema que as divide. Podem encontrar uma base de entendimento?
- criem uma colagem baseada nas reflexões feitas acima.

<https://art-collection.europarl.europa.eu/pt/collections/untitled-belfast-concrete-bench/>

Jörg Immendorff < Wähle! > (1979)



Immendorff vê a arte como uma forma de abordar e corrigir injustiças sociais e políticas. Esta obra de arte constitui um incentivo apaixonado para que as pessoas expressem livremente as suas ideias e façam as suas escolhas entre várias alternativas, o que aponta para uma participação ativa em questões que dizem respeito à vida cívica e à democracia. Esta pintura faz parte da popular série de pinturas «Café Deutschland» de Immendorff, da década de 1970, na qual combinou autobiografia com comentários sociais e políticos. O seu antigo tutor Beuys, famoso pela sua «definição alargada de arte» e pelos seus frequentes debates abertos sobre um vasto leque de temas, é frequentemente incluído nas cenas pintadas.

Espaço do professor:

Peça aos alunos que

- reflitam sobre a palavra «Wähle!» - «Votem!» - e as escolhas que poderia implicar.
- imaginem os seus próprios contextos visuais, que não podem ser claramente vistos na obra de arte, e visualizem as suas reflexões num desenho ou numa pintura, ou
- criem um cartaz a convidar os cidadãos a exercerem o seu direito democrático e a votarem.

<https://art-collection.europarl.europa.eu/pt/collections/wahle/>

3. A relação dos cidadãos com a administração pública e a justiça

A relação entre os cidadãos e as instituições – tanto governamentais como não governamentais – é o tema fundamental que é aqui explorado.

John Goudie Lynch < Girokantoor > (1983)



A janela de vidro de um serviço na pintura de J. G. Lynch pode pertencer a um banco, um ministério ou uma agência pública. O reflexo no vidro mostra uma mulher que transporta dois sacos ou malas. Parece ter feito um grande esforço para chegar aqui. No entanto, o sinal «Gesloten» indica que o estabelecimento já está encerrado. Este cenário quotidiano, retratado e enquadrado por Lynch, assume um sentido significativo e crítico. Realça a quebra de comunicação e assistência das pessoas no poder (a instituição ou a administração) em relação aos cidadãos que procuram ajuda ou apresentam pedidos. O gesto ambíguo dos dois empregados ou funcionários por trás do vidro, que se encontram diretamente em frente do observador, reforça esta impressão.

Espaço do professor:

Peça aos alunos que

- alterem a cena para uma mensagem positiva, na qual os cidadãos obteriam apoio.

<https://art-collection.europarl.europa.eu/pt/collections/girokantoor/>

Hannah Collins < Power is work, Work is power (diptych) > (1990)



«Power is work, Work is power» reflete a realidade agri-doce de determinados cargos e papéis de autoridade. Na fotografia, o Conselheiro da Rainha, caracterizado pelo símbolo da autoridade política – a cabeleira, é retratado de costas viradas para o observador. Esta apresentação realça a figura como distante e inabordável, sem uma ligação pessoal.

Espaço do professor:

Peça aos alunos que

- encontrem exemplos na História da Arte e em publicações contemporâneas de representação de pessoas de costas voltadas
- debatam o impacto que este aspeto tem no observador.
- selecionem uma pessoa com poder e a desenhem ou pintem vista de costas.
- reflitam sobre a forma como a perceção desta pessoa é alterada por este ângulo.

<https://art-collection.europarl.europa.eu/pt/collections/power-is-work-work-is-power-diptych/>

ENTREVISTA

https://multimedia.europarl.europa.eu/en/video/art-in-democracy-exhibition_EP156094

Galli < An das Versorgungsamt > (1983)



Ao contrário das duas obras anteriores, o desenho de Galli parece uma homenagem ligeira e fantasista ao Serviço da Segurança Social ou das Pensões. Apresenta uma figura desconcertante, reconhecível apenas por um olho e uma mão. Galli retratou a violência na sua geração através de uma figura ingenuamente alterada com semiótica, linguagem e simbolismo. A pose invulgar, combinada com linhas simples e infantis, dá ao desenho uma aura de mistério ou feitiço, que lembra como uma criança poderia retratar uma criatura imaginária.

A própria artista é de estatura baixa, pouco acima de um metro de altura. Este contexto pessoal afeta a sua abordagem de representação das figuras. O observador consegue sentir que, ao longo da sua vida, teve de se defender, uma vez que não se enquadrava na norma, e quão árduo isto deve ter sido.

Espaço do professor:

Peça aos alunos que

- reflitam sobre a situação das pessoas com deficiência na nossa sociedade e retratem uma situação em que o seu papel se torne evidente. Tal pode ser feito com diferentes técnicas e formatos.

ou

- tirem fotografias e criem uma série fotográfica de pessoas à espera em serviços da administração pública. Debata a relação entre os cidadãos e a administração. O que está bem? O que se pode melhorar?

!!! Os alunos têm de se certificar de que recebem o consentimento das pessoas que fotografam.

<https://art-collection.europarl.europa.eu/pt/collections/an-das-versorgungsamt/>

4. Riscos e perigos para a democracia. A resistência da sociedade civil contra a opressão

As obras de arte neste tema abordam a clivagem e os conflitos crescentes entre as diferentes comunidades, a apreensão quanto ao futuro e o crescente acompanhamento e controlo das pessoas. Estes temas e preocupações são evidentes num conjunto de obras que refletem tempos de crise e agitação. Exortam-nos a estarmos conscientes e a ponderarmos a nossa posição quanto às realidades retratadas.

Willie Doherty < Enduring, Derry > (1992)



Willie Doherty captou uma cena urbana, uma rua solitária na sua cidade natal de Derry, envolta numa névoa luminosa, com os residentes ausentes ou confinados em espaços interiores. Utilizando uma elipse, retrata uma situação marcada por violência e tensão ocultas e rotula-a com a palavra «Enduring», que significa resiliência, determinação e integridade.

Doherty usa uma ligação entre palavras e imagens, uma técnica anteriormente utilizada por movimentos artísticos como a Dadaísmo, o Surrealismo e, mais tarde, a Arte Conceptual no século XX. Utiliza este dispositivo linguístico para referir os conflitos históricos, políticos e sociais vividos na Irlanda do Norte. Alude igualmente às mensagens e aos grafíti encontrados nas paredes de Derry, escritos por ambas as partes em confronto. Esta obra capta a justaposição do atual estado pacífico da cidade com os horrores outrora incomensuráveis do seu passado. Através deste retrato, Doherty levanta questões sobre a forma como tais acontecimentos poderiam ter ocorrido, ao mesmo tempo que insinua que, mesmo à medida que o tempo avança, este passado histórico faz tanto parte do «local» físico como está na memória de cada um.

Espaço do professor:

Peça aos alunos que

- procurem locais semelhantes na sua zona, tirem uma fotografia e acrescentem uma mensagem de uma palavra que seja convincente.

<https://art-collection.europarl.europa.eu/pt/collections/enduring-derry/>

Willie Doherty < Many Have Eyes But Cannot See (Dyptich) > (1992)



Estas mensagens são sucintas e, à primeira vista, crípticas. Nos painéis esquerdo e direito, as expressões «Vanishing Point» (Ponto de fuga) e «Blind Spot» (Ângulo morto) referem-se a zonas sem vigilância, onde as câmaras e as patrulhas não chegam, semelhantes a ângulos mortos para os mortos. As perspetivas fotográficas na obra de arte servem de metáfora para a memória, o passado e o esquecimento.

Espaço do professor:

Peça aos alunos que

- procurem locais nas suas imediações que estejam/não estejam sob vigilância.
- tirem fotografias destes locais e as organizem como uma história fotográfica ou uma colagem.
- reflitam sobre a forma como a (falta de) vigilância afeta o comportamento das pessoas nestas zonas. Debata as vantagens e as desvantagens da vigilância pública.

<https://art-collection.europarl.europa.eu/pt/collections/many-have-eyes-but-cannot-see-dyptich/>

Two/Four/Two (Costas Mantzalos, Constantinos Kounnis) < Believe in me > (2007)



Na fotografia «Believe in me» do duo Two/Four/Two existe um elemento visual estimulante que permite observar e examinar, inadvertidamente, certas zonas do território e da existência social. Este elemento assume a forma de uma imagem inquietante - uma pálpebra humana colossal situada por detrás de uma grade metálica semelhante às barras de uma prisão.

Espaço do professor:

Peça aos alunos que

- criem uma grade semelhante - tal pode ser feito com uma simples caixa.
- levem esta caixa para diferentes locais e a fotografem.
- debatam o impacto que esta grade tem no seu ambiente e no observador.

<https://art-collection.euoparl.europa.eu/pt/collections/believe-in-me/>

ENTREVISTA

https://multimedia.euoparl.europa.eu/en/video/art-in-democracy-exhibition_EP156092

James Hanley < The Convert > (1992)



Hanley é um reconhecido retratista irlandês de Dublin, que normalmente trabalha de forma representativa. Nas suas pinturas, coloca figuras como pontos focais centrais e protagonistas, ao mesmo tempo que cria narrativas em torno das mesmas.

Na pintura «The Convert», os elementos não parecem realmente complementar-se, o que provoca a curiosidade do espectador. Um jovem de fato e botas sobe a uma árvore. Numa das suas mãos, segura uma serra, cujo objetivo não é claro no contexto da pintura. Encontra-se obviamente numa situação perigosa e parece estar a fugir do fogo por baixo dele. No entanto, trata-se de um empreendimento algo inútil e absurdo. Logo que chega ao cimo da árvore, não há mais fuga possível do perigo proveniente de baixo.

O título da obra de arte «The Convert» sugere alguém que muda as suas convicções, principalmente num contexto religioso ou político, mas a imagem não revela as circunstâncias. No entanto, o jovem encontra-se visivelmente numa inesperada situação desesperada de que tenta fugir. As cores e o estilo da obra de arte apoiam esta visualização dramática de uma fuga.

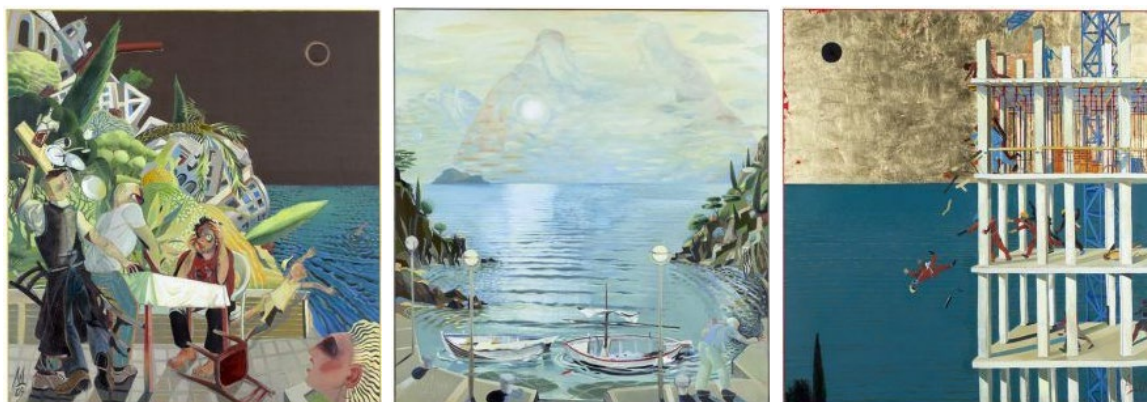
Espaço do professor:

Peça aos alunos que

- pensem em pessoas que fogem de situações perigosas. Existem, atualmente, muitas zonas de conflito de onde as pessoas fogem. Os alunos devem refletir e debater os perigos com que estas se deparam, bem como os prós e os contras de possíveis formas de fuga.
- criem uma imagem que retrate a chegada a um ambiente seguro. O que sentem as pessoas, o que trazem consigo e o que encontram?

<https://art-collection.europarl.europa.eu/pt/collections/the-convert/>

Andrey Daniel < Trilogy: The elusive Meaning of Cause and Effect; To Bruegel: The Mating Season of the Leviathans; The Death of the Worker X > (2009)



Quando o governo se torna uma máquina formidável que não trabalha para os seus cidadãos, mas manipula e viola a sua privacidade, transforma-se numa personagem monstruosa semelhante a um mítico Leviatã. Andrey Daniel descreve visualmente eventos apocalípticos que ilustra como avisos. Retrata o Leviatã surgindo do oceano. Como homenagem a Pieter Bruegel, o Velho, o tríptico de Daniel inclui também pessoas comuns no século XXI, como turistas e trabalhadores da construção. Na Bulgária, Daniel foi amplamente reconhecido não só como artista, mas também como líder comunitário, colega e mentor. Daniel acreditava firmemente que os artistas deviam criar e misturar narrativas significativas. Afirmou uma vez que, se os artistas não aprenderem a inventar e combinar significados, tanto para si próprios como para grupos mais amplos de pessoas, a sua existência pode parecer mais um estado de existência passiva do que um estado dinâmico e deliberado.

Espaço do professor:

Peça aos alunos que

- encontrem personagens na mitologia ou em lendas históricas que possam estar relacionadas com a situação social e política atual.
- tornem esta relação visível numa pintura, num desenho ou numa colagem. Pode também ser uma série de imagens, como na obra de arte em causa.

<https://art-collection.europarl.europa.eu/pt/collections/to-bruegel-from-trilogythe-elusive-meaning-of-cause-and-effect-the-mating-season-of-the-leviathans-the-death-of-the-worker-x/>

Flo Kasearu < Fears of a Museum Director > (2014)



Flo Kasearu criou uma série de desenhos denominados «Fears of a Museum Diretor», em que descreve humoristicamente vários perigos e catástrofes, como o terrorismo, a guerra e o vandalismo. Estes desenhos, embora pareçam cómicos à superfície, veiculam uma mensagem mais profunda. Expressam a ansiedade sobre um futuro incerto, utilizando um estilo evocativo de caricaturas editoriais. Através destes desenhos, apresenta uma série de cenários extremos e catastróficos que qualquer instituição pública ou privada poderá vir a enfrentar, destacando as ameaças à democracia e à liberdade.

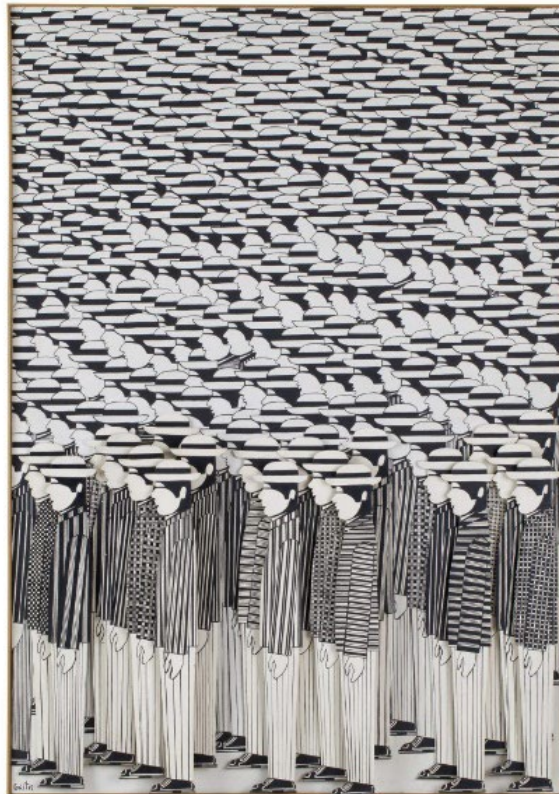
Espaço do professor:

Peça aos alunos que

- continuem a série de desenhos com mais perigos e catástrofes que possam surgir. escolham outra instituição que possa estar ameaçada, por exemplo, o edifício do parlamento nacional, e descrevam as ameaças que poderá ter de enfrentar.

<https://art-collection.europarl.europa.eu/pt/collections/fears-of-a-museum-director/>

Yannis Gaitis < The Parade > (1983)



A pintura de Yannis Gaitis intitulada «The Parade», de 1983, constitui uma poderosa representação alegórica dos riscos associados ao pensamento sem sentido crítico e à alienação social. Nesta obra de arte, Gaitis ilustra os conceitos de sobrelotação, doutrinação e homogeneização através da representação de uma multidão de pessoas que parecem idênticas e que se encontram em filas sobrepostas. Acrescenta um toque de humor a este conjunto rígido de indivíduos, tornando-a mais acessível aos observadores. Através desta representação, chama a atenção para um sistema social que tende a impor uma uniformidade esmagadora aos seus cidadãos.

Espaço do professor:

Peça aos alunos que

- recolham fotografias de concentrações e demonstrações e as organizem numa colagem
- debatam: quando é que estes acontecimentos são benéficos para as sociedades? Quando constituem um perigo?

<https://art-collection.europarl.europa.eu/pt/collections/the-parade/>

Dan Wolgers < Här slutar allmän väg (End of the public road) > (1995)



O trabalho de Dan Wolgers pode provocar um sentimento de desconforto. Nesta obra, os observadores podem ver-se como o condutor do veículo refletido no sinal azul metálico à beira da estrada. A partir deste sinal, a estrada deixa de estar acessível ao público. Um proprietário anónimo sinaliza a sua propriedade privada - terreno proibido - não é permitida a passagem. Se considerarmos a estrada pública como um símbolo da civilização e do Estado de direito, podemos interpretar esta fotografia como um alerta algo críptico sobre o que se encontra para além dos limites onde prevalece o princípio da segurança jurídica.

Espaço do professor:

Peça aos alunos que

- encontrem exemplos semelhantes nos seus bairros de locais onde as zonas públicas terminam.
- imaginem numa pintura ou num desenho o que se encontra por detrás de tais limites.
- debatam o impacto dessas exclusões nos cidadãos.

<https://art-collection.europarl.europa.eu/pt/collections/end-of-public-road-iii/>

5. Meios de comunicação de massas e democracia

Olaf Metzler < Il Messagero, mercoledì 12. October 1988 > (1989)



A relação entre o poder, os meios de comunicação social e o público é um tema central nas obras de Olaf Metzler e Antoni Clavé. O trabalho de Metzler adota uma abordagem mais direta e provocatória, transformando informações noticiosas em algo semelhante a um ídolo dourado.

A arte de Olaf Metzler explora, frequentemente, a influência dos meios de comunicação social na percepção e nas opiniões do público sobre os acontecimentos quotidianos. Uma das suas obras proeminentes, «Il Messagero, mercoledì 12. ottobre 1988», de 1989, é composto por matrizes metálicas utilizadas para imprimir o jornal italiano com o mesmo nome na data especificada. As questões centrais representadas nestas matrizes – raptos, terrorismo e tragédias – tornaram-se quase impercetíveis para os observadores distantes de hoje em dia devido à intrincada superfície rachada desta obra de arte de relevo em alumínio.

Espaço do professor:

Peça aos alunos que

- escolham um dia e recolham notícias de diferentes canais de comunicação social. O objetivo é ultrapassar as publicações de jornais e comparar os diferentes formatos de apresentação oferecidos pelos diferentes canais, incluindo as redes sociais.
- criem uma colagem semelhante que reúna as suas conclusões.
- debatam o impacto que isto tem no público.

<https://art-collection.europarl.europa.eu/pt/collections/il-messagero-mercoledì-12-ottobre-1988/>

Antoni Clavé < New York II > (1989)



A pintura de Antoni Clavé retrata a importância das notícias e da imprensa e a forma como se propaga pelos espaços urbanos. A obra «New York II» alude à difusão da cultura, ao seu ciclo de utilização constante, deterioração rápida e substituição. Clavé utiliza técnicas de estética da Pop Art e colagem, em que as imagens de jornais e revistas são diretamente aplicadas na superfície da pintura. Esta abordagem está em consonância com o estilo artístico do artista americano Robert Rauschenberg na década de 1960, onde várias imagens estão estratificadas de uma forma que se assemelha a um palimpsesto e são complementadas por pinceladas audaciosas de pigmentos vibrantes.

Espaço do professor:

Peça aos alunos que

- escolham um dia e um tema que lhes interessem.
- recolham artigos sobre o mesmo tema dos diferentes jornais que possam encontrar.
- recortem e colemb estes artigos em tela ou cartão.
- preencham as lacunas com elementos pintados que relacionem os artigos e se refiram ao tema.
- debatam a apresentação do mesmo tema nos diferentes jornais e o impacto no leitor.

<https://art-collection.europarl.europa.eu/pt/collections/new-york-ii/>

Anna Baumgart < Wall > (2008)



A artista multimédia Anna Baumgart baseia-se em referências a notícias transmitidas através de jornais, incluindo texto e fotografias. Nesta obra de arte, Baumgart dá vida a uma situação da vida real perturbadora e trágica, retirada de um momento específico da História Europeia. Extrai as figuras da fotografia, as pessoas vistas a passar por janelas ou a afastar-se com os seus pertences, e recria-as como esculturas, pintando apenas metade de cada uma.

Uma das figuras da escultura ostenta a inscrição «Reuters Forum - news agency» em letras maiúsculas na sua perna, indicando a fonte de inspiração para este grupo de esculturas. A referência visual aqui é uma fotografia de imprensa (lado direito) que capta um grupo de residentes em Berlim que fogem das suas casas, em agosto de 1961, pouco antes da construção do Muro.

Baumgart presta homenagem às raízes fotojornalísticas das suas esculturas, dividindo cada pessoa em duas metades distintas: figuras viradas para a frente com gradações cinzentas e secções brancas sólidas atrás. Esta divisão reflete a transição de uma fotografia bidimensional para uma escultura tridimensional.

Embora a escultura seja mais abstrata do que a fotografia original e não mostre os rostos das pessoas em pormenor, Baumgart recriou habilmente os objetos que transportam, captando mesmo a textura das caixas e das malas. A urgência e o medo expressos pelas posições e pelos gestos dos cidadãos de Berlim na fotografia são algo atenuados nas figuras de resina. No entanto, continuam a refletir o pânico das pessoas representadas, enquanto fogem da sua casa para sempre. A omissão do contexto mostrado na fotografia chama ainda mais a atenção para as figuras.

Espaço do professor:

Peça aos alunos que

- encontrem cenas semelhantes em que as pessoas fogem das suas casas.
- criem pequenos modelos destas cenas. Tal pode ser feito com uma simples caixa de sapatos e material de modelação.
- juntem os diferentes resultados numa pirâmide num lugar central da sua escola para que outros possam ver e comparar os resultados.

<https://art-collection.europarl.europa.eu/pt/collections/wall-5-sculpture-ensemble/>

Frank Thiel < Berlin > (1990)



As fotografias dão testemunho do Muro de Berlim como uma barreira mortal, simbolizando o profundo fosso ideológico entre o bloco soviético e o Ocidente nas décadas anteriores. O momento histórico em que o Muro foi derrubado em 1989 é comemorado em algumas das fotografias da série «Berlin» de Frank Thiel, de 1990. As suas fotografias demonstram as suas capacidades de observação cuidadosa e documentam alterações numa paisagem urbana em estado de fluxo constante. Trata-se de instantâneos que refletem tempos de transição e a conseqüente manta de retalhos histórica e urbana.

Os seus retratos documentam a incompletude, a transitoriedade e a mudança e permitem ao observador ver e compreender a evolução histórica de forma concreta. Isto torna as suas obras em testemunhos contemporâneos objetivos, que fazem parte de uma narrativa ideológica e arquitetónica mais ampla.

Espaço do professor:

Peça aos alunos que

- encontrem e/ou tirem fotografias para mostrar o desenvolvimento urbano da sua cidade.
- organizem uma história ou uma exposição fotográfica para dar testemunho destes desenvolvimentos.

ou

criem obras artísticas sobre o impacto da queda do Muro na Europa.

6. Democracia e transformações urbanas

Esta secção apresenta obras de arte que ilustram, de várias formas, a influência que a integração na União Europeia teve na vida das pessoas no seu país. De representações críticas e cétricas a idealistas, retratam vários aspetos da paisagem urbana e também as suas transformações.

Nadezhda Oleg Lyahova < Motif I (State Machine) > (2008)



A obra Motif I (State Machine) faz parte de um projeto denominado «Globally and on a Long-term Basis the Situation is Positive» (Globalmente e a longo prazo, a situação é positiva), criado entre 2007 e 2009. Este projeto inclui uma série de vídeos curtos filmados nas ruas de Sófia, bem como uma coleção de impressões digitais em tela, conhecidas como «motifs», apresentando imagens fixas extraídas desses vídeos.

Nesta impressão digital, a artista refere as questões relacionadas com o desenvolvimento urbano excessivo e a intervenção governamental no planeamento das grandes cidades. A imagem retrata filas de escavadoras, alinhadas numa formação horizontal, assemelhando-se a um exército de extraterrestres de um jogo de vídeo primitivo. Estas máquinas simbolizam a grande expansão da construção ocorrida na Bulgária após a integração do país na União Europeia.

Como a própria Lyahova comentou:

«Na sequência da sua adesão à UE em 1 de janeiro de 2007, foi concedido à Bulgária o estatuto de membro de pleno direito. Daí a oportunidade de participar em todos os projetos "especiais", "regionais", "inovadores", "transfronteiriços" e "multiculturais" destinados à aplicação das "normas da UE", permitindo-nos também tirar partido de uma "vasta gama de oportunidades" oferecidas pela UE. [...]

Surgiram investidores empreendedores, trazendo equipamento e pessoas de todos os tipos. Iniciaram-se trabalhos de construção intensivos. O equipamento de construção troava no bairro. O betão e o ferro substituíram a erva verde. No meio do estrondo, da lama e das nuvens de pó, pessoas e máquinas entusiastas dão o seu contributo diário para construir o nosso futuro europeu».

Espaço do professor:

Peça aos alunos que

- encontrem exemplos de transformação devido à adesão do seu país e da sua região à UE.
- consultem o sítio Web: O que a Europa faz por mim, onde podem encontrar informações relacionadas com o local onde vivem.
<https://what-europe-does-for-me.eu/pt/home>.
- criem uma obra artística própria nesta base. O formato e a técnica dependem do tema escolhido.

<https://art-collection.europarl.europa.eu/pt/collections/motif-i-state-machine/>

Rafal Olbinski < La Pologne dans l'U.E. > (2004)



Neste cartaz, uma representação feminina da Europa, que recorda os estilos artísticos do Renascimento italiano, está serenamente adormecida num cenário natural tranquilo. Dos seus sonhos emergem edifícios polacos emblemáticos, criando um retrato idílico e idealista. Estes edifícios encontram-se em Świętokrzyskie, onde Olbinski cresceu na Polónia. Representa o alargamento da União Europeia, com a adesão dos novos membros e a abertura da janela ou da porta à nova UE.

Espaço do professor:

Pode relacionar-se esta obra de arte com a anterior.

Peça aos alunos que

- escolham um dos dois formatos, mais crítico numa abordagem construtiva ou mais idealista, para criar uma obra artística própria.

Vasilena Gankovska < An Afternoon at Burggarten #2 > (2007)



A obra «An Afternoon at Burggarten #2» demonstra o talento de Gankovska para simplificar elementos e contextos arquitetónicos complexos em linhas e grelhas refinadas. Estas fornecem a tela sobre a qual a vida social e a ideologia humanas são projetadas, refletindo o seu olhar atento à representação gráfica. A artista oferece uma nova perspetiva sobre paisagens urbanas e marcos importantes, tendo em conta tanto os seus aspetos estéticos como os socioculturais. Esta pintura constitui uma representação alegre e descuidada dos jovens que se reúnem e debatem calmamente no Parque de Burggarten, em Viena, criando uma visão agradável de atividade democrática informal num cenário urbano.

Espaço do professor:

Peça aos alunos que

- fotografem a vida escolar ao ar livre ou a vida social na sua zona. A fotografia deve incluir o cenário urbano.
- convertam a fotografia num desenho ou numa pintura.

<https://art-collection.europarl.europa.eu/pt/collections/an-afternoon-at-burggarten-2/>

**Boris Missirkov and Georgi Bogdanov < Valchevs Family, Buzludzha Peak >
(Da série "Weekend 2126"; Edição de 3+1) (2008)**



Esta fotografia digital do duo Boris Missirkov e Georgi Bogdanov orienta o nosso olhar para o legado arquitetónico da era comunista. Mais especificamente, centra-se na Casa Memorial do Partido Comunista búlgaro, conhecida por Buzludzha, construída em 1981. Esta estrutura é considerada uma relíquia monumental extraordinária que mantém um aspeto futurista e de ficção científica.

O próprio edifício, que se assemelha a um OVNI e se caracteriza por um *design* brutalista e retrofuturista, ocupa um lugar de destaque no cenário de uma paisagem imaginária. Nesta paisagem, podemos observar membros de uma família com trajes folclóricos tradicionais, criando uma justaposição entre a arquitetura futurista e o património cultural da população.

Espaço do professor:

Peça aos alunos que

- escolham um edifício importante (por exemplo, a Câmara Municipal) que esteja relacionado com a democracia na sua zona e o fotografem.
- utilizem a sua imaginação para inventar narrativas em torno do edifício.
- garantam que dispõem de todos os direitos necessários para fotografar.
- criem uma galeria com uma narrativa relacionada com o edifício.

<https://art-collection.europarl.europa.eu/pt/collections/valchevs-family-buzludzha-peak/>

7. Democratização da arte

Uma característica notável que se destaca nas obras de arte deste tema é a sua integração na vida quotidiana e a sua exploração de importantes questões contemporâneas. Estas obras de arte centram-se em temas como a interação entre a cultura e o mercado, a migração e a dinâmica familiar, demonstrando uma forte ligação às atuais preocupações sociais.

Jaan Elken < Knock, Knock Knocking On Heaven's Door > (2007)



Atualmente, a arte desempenha um papel significativo na abordagem de questões políticas e sociais e uma das formas mais impactantes e reconhecíveis desta expressão são os grafíti. A obra «Knock, Knock Knocking On Heaven's Door», criada por Jaan Elken, representa uma fusão criativa de tachismo (um estilo de pintura abstrata) e técnicas de grafíti.

Antes de aprofundar este estilo, Elken concentrara-se anteriormente no hiper-realismo na sua arte. No entanto, foi atraído para o mundo dos grafíti durante o período em que viveu na zona do gueto de Lasnamäe. Muitas vezes, teve de navegar através dos símbolos urbanos e interiores cobertos de grafíti deste bairro para chegar ao seu estúdio. Esta mudança de direção artística reflete a influência da cultura de rua no seu trabalho.

Espaço do professor:

Peça aos alunos que

- criem os seus próprios grafíti como uma pintura. Em primeiro lugar, devem obter algumas informações gerais sobre pintura de grafíti, que exige técnicas especiais.
- combinem uma pintura com um texto que exprima uma mensagem relacionada com a democracia.

<https://art-collection.europarl.europa.eu/pt/collections/knock-knock-knocking-on-heavens-door/>

Joep van Lieshout < Medicijnkastje (Armário de medicina) > (1992)



Esta obra parece inicialmente uma modesta caixa metálica com um exterior cinzento simples, semelhante a uma unidade industrial comum. À primeira vista, parece ser uma obra de arte conceptual, desprovida do toque distintivo do artista. No entanto, tem uma contradição fascinante. Quando se abre a porta do armário, encontra-se a assinatura do artista destacadamente rabiscada na parte inferior do interior. Este armário de medicina, originalmente uma réplica de uma unidade industrial, transforma-se numa declaração artística única através de um processo de replicação e duplicação. Ultrapassa a sua forma original, evoluindo para algo mais do que aquilo que era em tempos.

Em 1995, Joep van Lieshout criou o Atelier Van Lieshout, um estúdio com uma missão específica: desafiar a noção de génio artístico. Este estúdio dedica-se à criação de arte prática e imaginativa que incorpore humor e sirva a sociedade. A abordagem multidisciplinar de van Lieshout esbate as linhas entre a arte, o *design* e a arquitetura, explorando a fronteira delicada entre o artesanato e os artigos funcionais de produção em massa.

Espaço do professor:

Esta obra de arte recorda os pré-fabricados (por exemplo, Marcel Duchamp).

Peça aos alunos que

- identifiquem um objeto da sua vida quotidiana
- lhe deem um novo contexto e significado com uma mensagem societal positiva e orientada para o futuro.

<https://art-collection.europarl.europa.eu/pt/collections/medicijnkastje/>

ENTREVISTA

https://multimedia.europarl.europa.eu/en/video/art-in-democracy-exhibition_EP156090

Marko Blažo < Warhol 1 > (2007)



O tema da produção e do consumo de alimentos, que foi significativamente alterado pela indústria alimentar e pela comercialização, ocupa um lugar central na homenagem de Marko Blažo a Andy Warhol. Esta obra de arte presta diretamente homenagem à série emblemática, de 1962, do famoso artista americano Andy Warhol, que apresenta 32 latas de sopa Campbell, agora considerada um momento crucial no movimento da Pop Art.

Blažo rodeia a lata de sopa com um pórtico greco-romano, uma estrutura arquitetónica imponente que evoca a Antiga Roma e a arte clássica. Esta escolha artística sugere uma ligação entre a cultura clássica e a cultura de consumo de bens produzidos em massa, juntando dois mundos distintos.

Espaço do professor:

Peça aos alunos que

- encontrem exemplos semelhantes na História e no mundo de hoje. A ideia é relacionar o património artístico e cultural com a época contemporânea.
- criem uma obra artística na qual juntem os dois.

<https://art-collection.europarl.europa.eu/pt/collections/warhol-1/>

Ruth Bianco < Lines of Migration > (2020)



Os movimentos migratórios e o seu impacto significativo nas famílias e nas sociedades têm sido temas centrais nas obras da artista maltesa Ruth Bianco. Esta obra de arte reúne diferentes aspetos da migração, abrangendo tanto os seres humanos como os pássaros. O tema da migração tornou-se particularmente controverso durante a pandemia de COVID-19, quando o mundo dependia de formas de comunicação remotas e socialmente distantes, as fronteiras se tornaram mais frágeis e foram impostas regras rigorosas à mobilidade e aos espaços de vida das pessoas. A composição da obra de arte reúne partes destas histórias em curso, criando uma representação visual de narrativas interligadas, apesar das fraturas no seu interior.

Espaço do professor:

Peça aos alunos que

- criem uma colagem ou montagem em torno do tema da migração.
- pensem em elementos que sejam pertinentes e devam ser destacados, por exemplo, as razões para abandonar o país, decidir o que colocar no seu saco antes de partir, os perigos encontrados ao longo do percurso...

<https://art-collection.europarl.europa.eu/pt/collections/lines-of-migration/>

ENTREVISTA

https://multimedia.europarl.europa.eu/en/video/art-in-democracy-exhibition_EP156088

Edith Karlson < Family > (2019)



Esta obra de arte intitulada «Family» oferece uma perspetiva única sobre as relações familiares. Karlson é conhecida pela sua exploração de personagens monstruosas ou animais, inspirando-se em fauna extinta e bestiários medievais, que influenciaram a literatura e o cinema fantásticos. As suas esculturas estão frequentemente ligadas a fábulas porque atribuem a estes animais ou criaturas qualidades e comportamentos humanos, o que lhes permite servir de comentário à sociedade moderna numa perspetiva crítica.

Espaço do professor:

Peça aos alunos que

- recolham fotografias familiares do passado e do presente.
- organizem uma galeria por ordem cronológica.
- coloquem legendas que expliquem as mudanças e os desenvolvimentos sociais ao longo do tempo.

<https://art-collection.europarl.europa.eu/pt/collections/family/>

PARTE 2

Entrevistas dos artistas

Nesta secção, encontrará ideias sobre a utilização das entrevistas dadas por alguns dos artistas representados na exposição. As suas mensagens realçam as diferentes formas como as suas obras de arte se relacionam com a democracia. Falam sobre o seu entendimento de serem artistas e sobre o impacto societal e político que a sua arte tem no nosso mundo contemporâneo. Provenientes de diferentes países e origens, os seus pontos de vista incluem experiências pessoais que refletem nas suas expressões visuais.

Para facilitar o debate na sala de aula, extraíram-se as principais declarações das entrevistas e realçaram-se as principais mensagens. Cada entrevista é acompanhada de um conjunto de 5 perguntas relacionadas com as principais declarações. Estas podem ser vistas como amostras para iniciar um debate com os alunos. Algumas das questões levantadas poderão exigir uma investigação de fundo adicional. Por conseguinte, a última página contém uma lista de recursos adicionais com ligações úteis.

EP-156086 - Art in Democracy exposição: Francoise Schein



Obra de arte:

<https://art-collection.europarl.europa.eu/pt/collections/ideoglyphe-europeen/>

Entrevistas:

https://multimedia.europarl.europa.eu/en/video/art-in-democracy-exhibition_EP156086

Palavras-chave utilizadas no vídeo:

«Tinha saudades de todas as **línguas**, tinha até saudades da nossa louca **História na Europa**, porque não era francesa, talvez fosse belga, mas não sentia que fosse italiana ou polaca ou espanhola. **Era tudo isso ao mesmo tempo.**»

«E era muito interessante para mim ver que, em 1989 (quando a URSS se desmoronou), como disse anteriormente, se conhece a sensação de saber que a Europa não diz apenas respeito à França e à Alemanha e à Polónia. **Trata-se mais das pessoas que se deslocam e criam outros tipos de territórios inconscientes de certa forma.**»

«Penso que **a democracia é francamente a única forma de ser e enquanto povo, enquanto continente**. Na democracia, todos, vós e eu, podemos exprimir o que pensamos. **Temos o direito de opinião e o direito de expressão**. É evidente que há muitas pessoas que têm o direito de expressão, pelo que é uma questão complexa, mas é a única forma política de conseguir que a Europa funcione. Quero dizer que a democracia é o caminho, não há outro caminho.»

«**E nunca deveríamos esquecer que a Europa foi efetivamente criada para proteger e criar um continente enorme**. Sabe que, com 450 milhões de pessoas e comparada com a outra grande superpotência como a América e a Rússia e a China, é muito importante que a Europa exista. Penso que, se as pessoas não compreendem isso, devem estar cegas porque **temos de estar juntos, não há qualquer outra hipótese.**»

Questões a debater na aula:

1. Como interpreta a afirmação da artista «*Era tudo isso ao mesmo tempo*»?
2. O que quer dizer a artista com «*pessoas que se deslocam e criam outros tipos de territórios*»?
3. De acordo com a artista, que papel desempenha a liberdade de expressão na Europa?
4. Por que razão se criou a União Europeia? Compare o ponto de vista da artista com a evolução histórica.
5. Por que razão salienta a artista a importância da união como a única opção na Europa?

EP-156094 – Art in Democracy exposição: Hannah Collins



Obra de arte:

<https://art-collection.europarl.europa.eu/pt/collections/power-is-work-work-is-power-dptych/>

Entrevistas:

https://multimedia.europarl.europa.eu/en/video/art-in-democracy-exhibition_EP156094

Palavras-chave utilizadas no vídeo:

«Penso que a minha missão sempre consistiu em falar do **poder** e **penetrar nos sistemas que o promovem**. E o meu trabalho tem a ver com isso, tem a ver com **dar poder às pessoas** ou, certamente, **dar-nos espaço para pensar e observar, o que nos leva a tomar decisões. Não nos diz o que pensar.**»

«A cabeleira comprida é a cabeleira de **um juiz**, [...] E a cabeleira mais curta, encaracolada, é a cabeleira de **um advogado**. A pessoa que **fala ao poder** e a pessoa que **julga**.»

«Acredito plenamente no **voto**. Acredito plenamente no **Parlamento**. Penso que, tendo em conta os outros sistemas que existem, **temos muita, muita sorte por tê-los e temos de os apoiar** com todos os meios de que dispomos, através do nosso **trabalho**, do **protesto**, do **voto**, de todas as formas que temos para **falar sobre a sociedade** e **contribuir para a sociedade em que vivemos.**»

Questões a debater na aula:

1. Que entendimento tem a artista sobre o poder, os sistemas e os indivíduos? Quais são as suas relações, quais são os seus direitos e obrigações?
2. Que poder têm as pessoas nas democracias?
3. De que forma um juiz e um advogado, representados nestas obras de arte, representam o poder a que a artista se refere?
4. Podes pensar em outras formas, para além do voto e do protesto, de os indivíduos poderem contribuir para a sociedade em que vivemos? Qual é o teu próprio contributo?
5. Por que razão é o Parlamento tão importante, de acordo com a artista? Por que pensas que o Parlamento Europeu, em particular, é importante para a democracia europeia?

EP-156092 – Art in Democracy exposição: Costas Mantzalos (two/four/two)



Obra de arte: <https://art-collection.europarl.europa.eu/pt/collections/believe-in-me/>

Entrevistas:

https://multimedia.europarl.europa.eu/en/video/art-in-democracy-exhibition_EP156092

Palavras-chave utilizadas no vídeo:

«No entanto, tal como a democracia, (o nosso coletivo) **procura dar o poder ao povo e caracteriza-se pelo reconhecimento da igualdade de opiniões e vozes.**»

«Em muitos casos, o nosso trabalho nos últimos 10 a 15 anos envolve um processo em que o **objeto de arte se tornou uma série de eventos interativos, permitindo a participação e a interação do público.**»

«É evidente que **a prática artística contemporânea no século XXI adotou uma abordagem completamente nova em relação às questões sociais e políticas [...]**»

«Existe uma crise geral que afeta várias instituições no século XXI.

«**Cada um de nós é responsável por este planeta, pelo que o seu futuro e a sua continuidade são da nossa própria responsabilidade.** Somos o povo da Europa, os políticos, os deputados e os dirigentes.»

«**E só pode haver entendimento entre a mão e a cabeça se o coração atuar como mediador.**»

Questões a debater na aula:

1. Que entendimento da democracia expressou o artista nesta entrevista?
2. Que vantagens vês em objetos de arte que permitem a participação e a interação ativas do público? Conheces alguns exemplos de obras de arte interativas que tiveram impacto no público? Tenta encontrar alguns exemplos e debater os seus efeitos sociais.
3. A que novas abordagens na prática artística contemporânea se refere o artista? Que importância tem isto para a democracia de hoje na Europa?
4. Em que medida te sentes responsável por este continente e pelo seu futuro? O que podes fazer ativamente para o proteger e o que podem fazer os artistas e os políticos?
5. A que se refere o artista quando vê o coração das pessoas como mediador? Que papel desempenha a arte neste contexto?

EP-156090 - Art in Democracy exposição: Joep van Lieshout



Obra de arte: <https://art-collection.europarl.europa.eu/pt/collections/medicijnkastje/>

Entrevistas:

https://multimedia.europarl.europa.eu/en/video/art-in-democracy-exhibition_EP156090

Palavras-chave utilizadas no vídeo:

«**Ser artista é sempre difícil** [...] É realmente algo por que **se tem de lutar muito**, mas é este combate, esta luta o que me atrai, o que a torna interessante.»

«Do ponto de vista comercial, nem sempre é fácil ser **artista, porque o nosso produto não é algo necessário**, como, por exemplo, lâminas de barbear, pão ou vinho.»

«Penso que a democracia também deve olhar para si própria.»

«Penso que também é importante voltar realmente aos valores fundamentais da democracia: igualdade, liberdade de expressão, liberdade de educação, que todas as pessoas tenham as mesmas oportunidades [...]»

«Acredito que, **se queremos ter uma voz no mundo, devemos ter uma voz forte**. Uma voz como a do meu próprio país, os Países Baixos, é muito pequena, mas, **enquanto Europa unida, somos um grande grupo de pessoas que pode mudar um pouco o mundo.**»

Questões a debater na aula:

1. Que entendimento tem o artista da sua profissão?
2. Qual é a sua opinião sobre a necessidade da arte, especialmente nas sociedades democráticas?
3. Como interpreta a afirmação do artista de que «a democracia deve olhar para si própria»?
4. Na tua opinião, quais são os valores fundamentais da democracia? Concordas com a lista referida pelo artista? Por que razão é importante confiar nos valores democráticos fundamentais?
5. Qual é o entendimento do artista sobre ter uma «voz forte»? Em que medida pode uma Europa unida fazer do mundo um lugar melhor?

EP-156088 – Art in Democracy exposição: Ruth Bianco



Obra de arte: <https://art-collection.europarl.europa.eu/pt/collections/lines-of-migration/>

Entrevistas:

https://multimedia.europarl.europa.eu/en/video/art-in-democracy-exhibition_EP156088

Palavras-chave utilizadas no vídeo:

«[...] o meu suporte neste trabalho é a colagem. [...] Encontro um paralelo com a pluralidade da vida contemporânea através dos nossos ambientes multiculturais.»

[...] no entanto, a migração, não se trata simplesmente de atravessar fronteiras, mas antes da forma como mediamos o espaço, como mediamos o mundo, como criamos espaços para coexistir com as nossas diferenças, em particular nos nossos crescentes ambientes multiculturais e problemas partilhados.»

«Relacionaria o meu trabalho com a democracia através da sua base de conectividade.»

«Diria que vejo o Parlamento Europeu como um defensor da nossa democracia europeia.»

«A arte tem uma forma única de transmitir mensagens.»

Questões a debater na aula:

1. A artista vê a técnica da colagem como fazendo um paralelo com a «pluralidade da vida contemporânea através dos nossos ambientes multiculturais». O que significa isto?
2. Em que medida concordas com a artista que «a migração, não se trata simplesmente de atravessar fronteiras»?
3. Afirma que o seu «trabalho (está relacionado) com a democracia através da sua base de conectividade». Vês uma ligação entre migração e conectividade?
4. De que forma é o Parlamento Europeu o defensor da democracia europeia?
5. Em que medida podem as obras de arte transmitir mensagens? As obras de arte podem ter impacto na nossa sociedade? Podes apresentar exemplos?

PARTE 3

Plano de aula

Explorar a democracia na arte e através da arte

Objetivo: Ajudar os estudantes a compreender o conceito de democracia e a sua importância na sociedade. Reforçarão a sua compreensão, tal como expressa nas obras de arte pertinentes e através de atividades artísticas conexas que exploram diferentes aspetos da democracia.

Duração: 3-6 semanas - dependendo dos períodos de aula por semana (45-60 minutos cada um) e da intensidade da reflexão sobre os diferentes temas

Idade: 16-18 anos de idade

Material:

- Acesso à galeria em linha da coleção de arte e a material informativo do Parlamento Europeu sobre a exposição Art in Democracy
- Material de arte (papel, materiais de desenho, tintas, pincéis, materiais reciclados, etc.)
- Acesso a um computador ou *tablet* para investigação (facultativo)
- Painéis para cartazes ou espaço para exposição de trabalhos artísticos

Procedimento:

A aula 1 visa definir o tema e iniciar a sua exploração. As aulas que se seguem podem ter uma abordagem variada em função das condições reais de ensino e aprendizagem.

Procedure:

Lesson 1 aims to set the theme and get started. The following lessons can have a varied approach depending on the actual teaching and learning conditions.

Aula 1

- Reflexão sobre a democracia e valores conexos
 - Inicie a aula envolvendo os alunos num debate sobre a democracia. Faça perguntas, tais como: «O que é a democracia?» «Por que razão é importante na sociedade?» «Quais são algumas das características de um sistema democrático?» «Quais são os riscos numa sociedade não democrática?» Escreva as respostas dos alunos no quadro.
 - Apresente algumas das entrevistas em linha dos artistas que criaram algumas das obras de arte. Os alunos devem debatê-las e compará-las com os seus próprios pontos de vista previamente recolhidos no quadro.
 - A **parte 1** deste *kit* pedagógico contém algumas orientações para a utilização pedagógica das entrevistas.
<https://art-collection.europarl.europa.eu/en/spotlights/>
- Apresentação da exposição Art in Democracy (15-20 minutos)
 - Relacione as respostas recolhidas dos alunos sobre a exposição organizada pelo Parlamento Europeu com obras de arte selecionadas da coleção de arte contemporânea. A exposição está publicada num sítio Web específico:
<https://art-collection.europarl.europa.eu/pt/exhibitions/art-in-democracy/>
 - Apresente o título e os temas em que as obras de arte estão agrupadas:
Art in Democracy
The fight for democratic values through the eyes of contemporary European artists
A luta pelos valores democráticos através do olhar de artistas europeus contemporâneos
 1. União Europeia. O projeto da construção europeia. A democracia e as regras do jogo
 2. Participação cívica e política
 3. A relação dos cidadãos com a administração pública e a justiça

4. Riscos e perigos para a democracia. A resistência da sociedade civil contra a opressão
 5. Meios de comunicação de massas e democracia
 6. Democracia e transformações urbanas
 7. Democratização da arte
- Peça aos alunos que leiam a introdução de cada tema, tal como publicada no sítio Web. De seguida, devem selecionar 4-5 temas (em função da dimensão da turma) que considerem ser os temas mais relevantes para eles relacionados com a democracia e sobre os quais gostariam de trabalhar nas próximas aulas. Durante este processo, os alunos devem verbalizar a sua opinião sobre questões relacionadas com a democracia e decidir por maioria de votos quais os seus temas preferidos como turma.

Aulas seguintes até à última aula

Trabalho de grupo

Etapa 1 - Seleção do tema

- Escreva os temas selecionados em cartões de cores diferentes e coloque-os em diferentes mesas. Peça aos alunos que se dirijam à mesa onde se encontra o tema sobre o qual gostariam de trabalhar. Peça-lhes que cada grupo tenha aproximadamente o mesmo número de alunos. Alguns poderão ter de chegar a um compromisso - o que é também um aspeto importante da tomada de decisões democrática.

Etapa 2 - Seleção da obra de arte

- Logo que os alunos estejam agrupados, peça-lhes que observem as obras de arte que foram selecionadas para o seu tema. Devem debater e decidir concentrar-se numa das obras de arte.
- Devem obter uma versão impressa da obra de arte que selecionaram, colá-la num cartão grande e anotar as principais razões pelas quais escolheram esta obra de arte. O objetivo é acompanhar os seus processos de tomada de decisão ao longo de todo o trabalho de grupo e apresentá-los a toda a turma no final.

Trabalho artístico prático

Etapa 1 - análise

- Peça aos alunos que analisem a obra de arte que escolheram na prática: devem selecionar elementos visuais e ampliá-los com um lápis ou lápis de cera em papel de desenho separado. Se disponível, um retroprojetor pode ajudar a fixar os contornos do original no papel de desenho.
- O isolamento e a ampliação dos pormenores elevam a obra de arte existente a um novo nível - uma nova experiência visual que traz novas perspetivas, à medida que pormenores anteriormente ocultos se tornam mais óbvios.

Etapa 2 - interpretação

- Numa segunda etapa, os alunos devem criar os seus próprios trabalhos artísticos como a sua própria interpretação visual da obra de arte original. Podem escolher elementos da obra de arte original e desenvolvê-los. Tal pode ser feito através de diferentes técnicas, tais como desenho, pintura, colagem, fotografias, vídeos curtos (por exemplo, bobinas) ou pequenas instalações. O objetivo é encontrar a sua própria definição de democracia e valores conexos. Na secção 2 deste *kit* pedagógico, no «espaço do professor», por baixo de cada obra de arte, podem encontrar-se vários exemplos de sugestões para a interpretação.

Aula(s) final(ais)

Os alunos apresentam à turma os resultados do seu trabalho de grupo. Após cada apresentação, deve haver uma sessão de perguntas e respostas com os outros grupos.

Dependendo da intensidade do trabalho, poderá ser necessária uma segunda aula para apreciar todo o trabalho realizado pelos diferentes grupos.

Facultativo

Coopere com professores de outras disciplinas para aprofundar a abordagem do tema geral e basear o trabalho realizado nas aulas de Arte em factos retirados de outras aulas, como as de História ou Ciências Sociais.

O plano de aula poderá também ser aplicado como um trabalho de projeto, com uma abordagem multidisciplinar para alargar a experiência.

Poderão ser escolhidos 1-2 alunos na qualidade de observadores de todo o processo. Como jornalistas, poderão preparar uma apresentação visual das suas observações – em que medida o trabalho na sala de aula foi bem sucedido e o que os alunos aprenderam sobre a democracia.

Este resultado poderá também ser disponibilizado a um público mais vasto, por exemplo, sítio Web da escola, boletim informativo escolar, etc.

Propostas de obras de arte adequadas da exposição



John Goudie Lynch (*1946)
Od Países Baxios
Hémicycle Strasbourg, 1987
Óleo no painel,
96 x 194 cm

O isolamento e a ampliação de elementos pormenorizados – novas imagens que, por si só, dão uma visão mais pormenorizada, com outro impacto no observador, da sessão plenária retratada.



Eventual seguimento:

Exemplo 1

Recolha imagens da verdadeira sessão plenária do Parlamento Europeu em Estrasburgo.



Os alunos podem fazer o mesmo exercício, por exemplo, com a imagem 3 - isolar e ampliar algumas das pessoas retratadas na fotografia. Relacione-as com as pessoas que se encontram no quadro. O que exprimem todas essas imagens sobre a democracia e os processos democráticos?

Exemplo 2

Recolha imagens de diferentes parlamentos nacionais europeus - alguns exemplos em baixo



Parlamento austríaco



Bélgica - Parlamento flamengo



Parlamento belga



Parlamento búlgaro



Parlamento checo



Parlamento alemão

- Compare as imagens (arquitetura, distribuição de lugares, símbolos nacionais, etc.) e relacione-as com os procedimentos democráticos na tomada de decisões políticas.
- Crie uma colagem ou um cartaz que represente as suas conclusões ou
- Crie um modelo com uma nova estrutura parlamentar que promova a tomada de decisões democrática.

Exemplo 3

Crie uma caricatura ou um cartaz com uma mensagem:

- Escolha um tema atual dos debates políticos, como a IA, e imagine o que as pessoas retratadas pensam ou dizem.
- Pode relacionar isto com um debate mais aprofundado sobre a Pop-Art. Roy Lichtenstein é um exemplo de um artista que utilizou esse formato.
- Pode também encontrar outros exemplos na História da Arte.

Deixe a arte falar



Outras obras de arte que poderão ser adequadas para o procedimento acima descrito



Anna Baumgart (*1966)

Polônia

Wall [conjunto de 5 esculturas], 2008

Resina acrílica e tinta acrílica, 123 cm



Ruth Bianco (*1954)

Malta

Lines of Migration, 2020

Díptico de colagem - montagem em papel artesanal,
160 x 250 cm



Flo Kasearu (*1985)

Estônia

Fears of a Museum Director, 2014

Lápis, papel

650 x 500 mm (cada)

RECURSOS ADICIONAIS

EU

- <https://together.eu/pt/>
- <https://youth.europarl.europa.eu/pt/home.html>
- <https://what-europe-does-for-me.eu/pt/home>
- https://www.europarl.europa.eu/infographic/legislative-procedure/index_pt.html

Ensino de Arte e Democracia

- <https://www.living-democracy.com/ot/>
- https://learning-corner.learning.europa.eu/index_pt
- Um breve guia para a UE - pdf para download
https://learning-corner.learning.europa.eu/learning-materials/short-guide-eu_pt
- <https://www.coe.int/en/web/reference-framework-of-competences-for-democratic-culture>
- <Democracy is yours> animated video, Anne Frank House
<https://www.youtube.com/watch?v=C4YwdbR2fl8>
- Art of Democracy Festival on Tour in Graz, Austria 2022
<https://artofdemocracy.eu/>
- Ted talk playlist < Why is art important to democracy >
https://www.ted.com/playlists/733/why_art_is_important_to_democracy
From this playlist:
The good and the bad government - Lorenzetti's frescos in the Siena town hall
https://www.ted.com/talks/anthony_d_romero_this_is_what_democracy_looks_like?referrer=playlist-why_art_is_important_to_democracy&autoplay=true
- Interview - With Klaus Staeck, Artist and Publisher
<https://www.dw.com/en/activist-artist-klaus-staeck-still-provokes-at-80/a-42518822>
- Disney Parks | How-To Draw Cartoons Series
<https://www.youtube.com/playlist?list=PLflf8xbnbx65Z2oa2F9uqKZxJJn-4Nynr>

Referências à História da Arte

- *The Allegory of Good and Bad Government*, in Siena's Palazzo Pubblico 1338-1339, Ambrogio Lorenzetti
- *David*, 1501-1504, Michelangelo Buonarroti
- *Liberty Leading the People*, 1830, Eugène Delacroix
- *Nie wieder Krieg!*, (*Never again War!*), 1924, Käthe Kollwitz, Poster, Chalk and brush lithograph
- *Und Neues Leben Blüht aus den Ruinen* (*And New Life Blooms from the Ruins*), 1980, Klaus Staeck
- *Guernica*, 1937, Pablo Picasso
- *Dove*, 1949, Pablo Picasso
- *Demokratie ist lustig* (*Democracy Is Merry*), 1973, Joseph Beuys
- *Get off your rat's ass and VOTE!*, 2006, Banksy

UNIDOS PELA DEMOCRACIA



Junta-te a unidos.eu



Parlamento
Europeu